



"VOCÊ É O MEU DEUS": A AUSÊNCIA DE MEMÓRIA ESCRITA DE UM HOMEM TRANS SOVIÉTICO

*Blue Mariro*²³

“O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente”.
(Gênesis 2:7)

RESUMO: A invisibilização histórica das trajetórias transmasculinas é cis-tematicamente propagada nos veículos midiáticos, varridas para debaixo do tapete do cissexismo. Em uma tentativa de silenciamento de expressões que vão contra as normas socialmente aceitas de gênero. Um homem trans soviético viveu até os seus 70 anos experienciando a sua identidade de gênero fora do cis-tema. Para o ocidente a sua existência e o relato sobre a sua vida foram contados apenas através das lentes da medicina. Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a entrevista concedida pelo médico soviético letão Dr. Viktors Kalnbērzs ao portal russo Meduza em 2018. Desenvolvendo um diálogo entre a Teologia Queer e o discurso religioso presente na entrevista. Discutindo a potencialidade deste conteúdo, relacionando com os temas que permeiam as vivências transmasculinas, a Teologia Queer, construindo uma ponte entre o dito e o não dito.

Palavras-chave: URSS. Transmasculinidades. Identidade de gênero. Teologia Queer. Religião.

INTRODUÇÃO

A ciência define o silêncio com a ausência total, relativa ou parcial de som, e/ou dos sons audíveis. O silêncio faz parte da construção da natureza humana. As placas de aviso nas bibliotecas, nos hospitais, em outras estruturas públicas e privadas. O direito ao silêncio é garantido no inciso LXIII do artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Foi traduzido cinematograficamente como “Você tem o direito de permanecer calado”, estando presente no “calasse para sempre” nas celebrações de casamento.

Desta forma, uma pessoa ao ser confrontada sobre um determinado tema pode optar ou não em discorrer sobre o assunto. Experienciando os sentimentos de inquietude, do medo, da euforia ou em alguns casos ele ocorre pela ausência de escolha, pela proibição, invisibilidade, opressão, etc. Neste último caso a ação é denominada como silenciamento.

Conforme Albert Einstein “não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”. E foi fazendo uma pergunta que essa pesquisa começou. Afinal, há relatos

²³ É nordestino-nômade, habitante de um lar sem muros. Licenciado (2016) e Mestre (2019) em Geografia pela UFG. Graduando do curso de Ciências da Religião e Teologia pela UNINTER. Atua como escritor e pesquisador independente de religião, promovendo formações, cursos e palestras através da iniciativa "Cosmogonia Transviada" e desde 2022 assumiu o cargo de professor de Geografia e Ensino Religioso na Rede Pública Estadual do RS. Contato: b.cienciasdareligiao@outlook.com



documentados de transmasculinidades na União soviética? A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a documental. O primeiro desafio enfrentado foi o idioma, a maioria dos documentos estavam em letão, russo e inglês. Além disso, a invisibilização histórica e o silenciamento cis-temático das trajetórias transmasculinas se fez presente durante o levantamento.

Portanto este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a entrevista concedida em 2018 ao portal Buzz Feed News e ao site russo Meduza pelo médico Dr. Viktors Kalnbērzs a respeito da primeira operação de redesignação sexual/afirmação de gênero realizada em um corpo designado feminino (AFAB) ocorrida na década de 70, no então, território da antiga união soviética.

ELA QUER VIRAR UM HOMEM

O título da sessão foi proferido pelo médico Demikhov ao Dr. Viktors Kalnbērzs no final dos anos 60. Mas poderia ser considerada uma das frases mais recorrentes, violentas e atuais dirigidas as pessoas transmasculinas. O “virar homem” mas sem antes disso afirmar que você não é “masculino suficiente” e sim “uma mulher que quer ser homem”. A identidade de gênero no imaginário do senso comum cisgênero é considerada uma escolha, e a mudança desse pensamento não avançou quase nada desde então.

Segundo Hearne (2022, p.4), “Em 1972, o cirurgião letão Dr. Viktors Kalnbērzs realizou a primeira cirurgia de redesignação de gênero bem-sucedida na URSS, embora isso não tenha sido divulgado na mídia soviética na época”. O Dr. Viktors Kalnbērzs foi uma referência durante toda a sua carreira na cirurgia plástica/reparadora ocasionada por conflitos bélicos, atuando nas principais linhas de frente, incluindo Afeganistão.

Mas quem era afinal essa pessoa trans? A narrativa de vida deste indivíduo-paciente foi sendo desenvolvida através dos olhos do médico. Distanciando-se totalmente do discurso de “nada será sobre nós, sem nós”. Aos poucos durante a leitura e análise crítica da reportagem foi traçado o perfil daquele que seria conhecido como o primeiro homem trans operado da URSS.

De acordo com Turovsky (2018), ao aceitar o desafio de realizar a cirurgia, o Dr. Viktors Kalnbērzs não arriscou apenas a sua carreira, mas também a sua rede de contatos profissionais.

Dr. Kalnbērzs descreveu a pessoa que ele conheceu como uma "morena vivaz com feições caracteristicamente femininas". Innokenty tinha apenas 30 anos e trabalhava como diretora de um instituto de pesquisa e desenvolvimento de Moscou."Eu sei que você vai tentar me convencer a não fazer isso, mas poupe o esforço", Innokenty disse



a ele. "Tenho certeza de que a natureza cometeu um erro e que você pode consertá-lo." (TUROVSKY, D. 2018, p.1).

Ao mesmo tempo em que durante a entrevista é exaltada a coragem-pioneirismo do médico em realizar a cirurgia, em nenhum momento é considerada a determinação de Innokenty em assumir/lutar pela sua identidade de gênero. Não há referências de como, por qual motivo ou de que forma Innokenty optou por ir até o médico. Mas no processo pelo pouco que se extrai da narrativa do médico, o paciente já tinha tentado terapias que hoje são nomeadas genericamente como “cura gay/cura LGBT” a depender da leitura/viés utilizado, entre elas, Innokenty realizou a hipnose.

As décadas de 60 e 70 estavam passando por um fervilhamento de possibilidades, as discussões de sexualidade e gênero tinham sido iniciadas, mas ao mesmo tempo, o pioneirismo acarretava a solidão. Não havia para Innokenty um espaço seguro, referências, pares. A descoberta sobre sua transição de gênero poderia ser punida tanto judicialmente como socialmente.

Havia outra questão a ser analisada na vivência de Innokenty, a sua geo-localização. Ele era um engenheiro que atuava para a URSS, e tinha toda a sua vida pautada no socialismo. Sendo assim, as suas ações individuais eram totalmente influenciadas pela coletividade. Por isso, é relatado pelo Dr. Viktors Kalnbērzs que ocorreu uma autorização verbal pelo governo da República socialista Soviética da Letônia, mas o médico foi proibido de comentar publicamente sobre o tema até a dissolução da URSS.

O discurso de que nenhum argumento utilizado pelo médico iria fazer com que Innokenty mudasse de ideia sobre a sua transição de gênero, associando a sua condição a um erro, um equívoco da natureza, é uma narrativa presente em determinados relatos de pessoas transmasculinas que viveram neste período. Mas não é uma regra universal, as discussões atuais, já englobam que a transgeneridade não é um erro da natureza, não se nasce em um corpo errado, é uma condição, que faz parte da diversidade humana.

Quando Innokenty deu entrada no hospital, Dr. Kalnbērzs reuniu um grupo de cirurgiões e psiquiatras para decidir o que fazer. A conversa foi pautada pelo que se pensava na época. Um deles disse que hipnose não funcionaria no caso de Innokenty, e que a única opção para que ela fosse feliz seria a cirurgia de mudança de sexo. Outro disse que, se Dr. Kalnbērzs não realizasse a cirurgia, Innokenty possivelmente tentaria cometer suicídio. Ninguém do grupo foi contra. O ministro da saúde da Letônia, de quem o médico era amigo, deu permissão verbal para que a operação fosse feita (TUROVSKY, D. 2018, p.1).

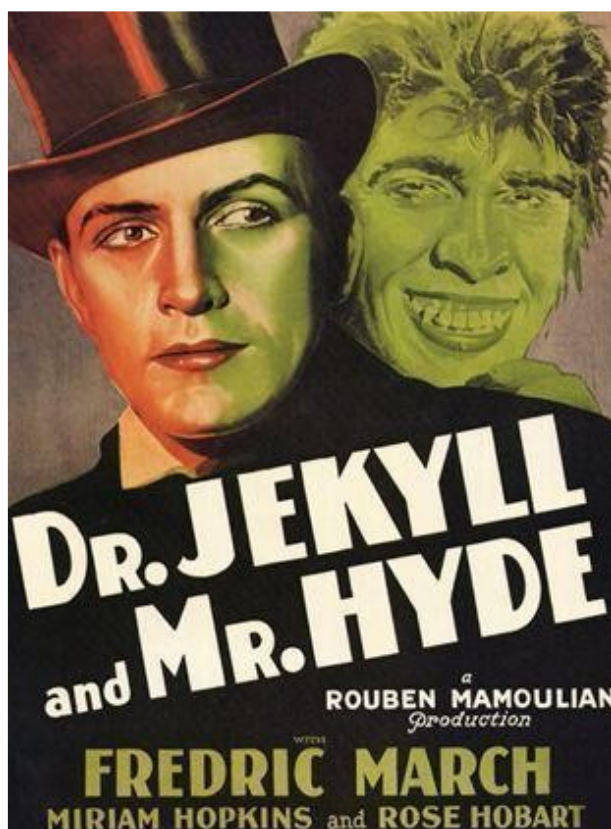
Na atualidade as pessoas transmasculinas ao redor do mundo ainda tem os seus direitos cerceados, a sua existência negada, uma parcela significativa sucumbi ao suicídio. O termo utilizado pela comunidade é “suicidado”, ou seja, a pessoa trans por diversos fatores é levada

a cometer o suicídio, entre eles o desprezo da família, a falta de condições de sub-existência, a discriminação, etc. Quem foi contra as estatísticas e conseguiu envelhecer, sobrevivendo a transfobia e a violência estrutural contra seus corpos carregou por décadas em silêncio a sua condição, vivendo as suas identidades de gênero de uma forma clandestina.

DESAFIANDO A NATUREZA, DESAFIANDO DEUS

De acordo com Phillip Ball (2010), a frase “brincar de Deus é um clichê perigoso e sem sentido”, frequentemente utilizado no jornalismo declaratório, sem viés teológico, meramente secular e especulativo, com o intuito de perseguir cientistas. Historicamente associado a obra cinematográfica “O médico e o monstro” (imagem 1) lançado em 1932.

Imagem 1 – Pôster do filme O médico e o monstro (1932)



Conforme Souza (2009, p. 119), “O plano de Deus é que o homem viva e seu destino seja de acordo com os desígnios do Criador, eis a razão porque foi criado à imagem e semelhança”. Em um campo que a bioética ainda engatinhava, permeado pelas dúvidas e ausência de referências, que Dr. Viktors Kalnbērzs questionou a sua decisão em realizar a cirurgia de redesignação/afirmação de gênero.

Na época, Dr. Kalnbērzs achava que jamais entenderia por que alguém gostaria de mudar de sexo, e lembra de ter se perguntado se "a ira de Deus cairia sobre ele" por realizar a cirurgia. "Eu estava em conflito", afirmou, 40 anos após o fato. Ele se preocupou com o que a mãe do paciente pensaria. "Eu estava com medo de estar desafiando a natureza, desafiando Deus". (TUROVSKY, D. 2018, p.1)

Na bíblia, Gênesis é o livro que relata a origem do céus e da terra, da criação dos seres vivos e da humanidade. Em gen. (1,26-27) e gen. (2,7) é possível saber as inspirações de Deus a respeito da criação do homem. Conforme Souza (2009, p.123) "Para Filo de Alexandria, o homem é uma inteligência que deve ser diferenciada entre o feito e o plasmado", ou seja para Filo existe o homem moldado do barro e o homem que recebe o sopro divino.

Innokenty escreveu em uma de suas cartas para o médico sobre as suas primeiras impressões após as cirurgias. Dr. Viktors Kalnbērzs era a única pessoa na qual ele poderia neste momento compartilhar a sua existência. Uma relação de confidencialidade médica que durou mais de quarenta anos.

Nesta relação intrínseca entre a imagética do "criador" e a "criatura", tão bem representada por Michelangelo no quadro A criação de Adão (imagem 2). Innokenty afirmou "Até o fim da minha vida, vou considerar você o meu Deus".

Imagem 2 – A criação de Adão (1508-1512). A autoria de Michelangelo



Estou apenas vivendo minha vida e trabalhando como qualquer outra pessoa. Ao mesmo tempo, não é tão simples assim. Outras pessoas vivem sob regras que pregam que a vida é uma corrida atrás do sucesso. Para mim, essa corrida não existe mais. Eu olho para a vida e valorizo as coisas que provavelmente apenas pessoas mais velhas valorizam: a própria vida. A batalha interna entre os dois eus que brigavam dentro de mim me afastava do mundo. Até o fim da minha vida, vou considerar você o meu Deus (TUROVSKY, D. 2018, p.1).

Se Deus moldou o homem a partir do barro, fornecendo o sopro divino, e pôs fim a vida (Gen. 2:7). Dr. Viktors Kalnbērzs através das cirurgias e hormonização, construiu um novo corpo para Innokenty, possibilitando assim que o mesmo, nasce-se, a transição de gênero



literalmente deu à luz a Innokenty. Aproximando-se do mito bíblico da criação, ele que renegou Eva, retornou a sua condição inicial e desejada de Adão.

Conforme relatado na entrevista, o veículo Meduza tentou sem sucesso localizar/contatar Innokenty. Toda a narrativa presente na reportagem foi escrita através do relato do médico letão/soviético, Dr. Viktors Kalnbērzs faleceu no ano de 2021, sem revelar a identidade/paradeiro de Innokenty, sem nem mesmo ter certeza se o seu antigo paciente ainda estava vivo.

A TEOLOGIA E O DISCURSO SOBRE AS PESSOAS TRANS

Na narrativa dos discursos fundamentalistas religiosos contra pessoas trans e travestis, uma das questões mais debatidas é a de como pessoas trans compreendem o seu corpo, acusando-as de ir contra a sua “verdadeira” natureza, esta criada por Deus, em que as mudanças realizadas sobre o corpo (hormonização, cirurgias, vestimenta), e também, a forma pela qual pessoas trans vivenciam a sua identidade de gênero (pronome) e sexualidade são descritas como “antinaturais” e, por consequência, anticristãs.

Para Althaus-Reid (2019, p.57), “é preciso encontrar Deus nos becos escuros”. Para a autora, este exercício teológico é desenvolvido a partir de um corpo libertino, em que corpos dissidentes tornam-se protagonistas de suas narrativas, construindo uma perspectiva teológica Queer.

Conforme Althaus-Reid (2019, p.46),

Na literatura queer há uma evocação libertina em si mesma, uma evocação da condição queer (e da vocação) da *libertinaje*. *Libertinaje* é um termo em espanhol para a condição de um ser libertino, mas também, em linguagem comum, “além da liberdade”, ou de tirar proveito da liberdade para cometer atos ilícitos, o que também é teológico em sua memória do corpo libertino, como se feito de enigmas transcendentais e de transgressões da liberdade da carne (ALTHAUS-REID, 2019, p.46).

Na perspectiva da Teologia Queer conforme Althaus-Reid (2019) sobre o Deus Queer e o fazer teológico,

Não obstante o uso de metáforas benignas como Deus Pai, o que estamos reivindicando para o Deus Queer é o direito de Deus de sujeitar-se e de traír a representação heterossexual de Deus na história, sem a qual uma kenosis da sexualidade não pode acontecer – nem pode cristo acontecer. Estamos afirmando a bissexualidade crítica como pré-requisito para ser cristã. Estamos afirmando ainda mais, uma transgeneridade crítica, uma lesbianidade, gay, heterossexual-fora-do armário críticos, isto é, a presença queer completa, como condição para o fazer teológico (ALTHAUS-REID, 2019, p.153).



É possível a partir dos discursos presentes na entrevista perceber que mesmo sem a intenção, sem nomear ou caracterizar como sendo uma vivência transcendental Queer, Innokenty descreve a sensação de *libertinaje* descrita por Althaus-Reid (2019) após a sua transição de gênero. Ao ser reconhecido socialmente e vivenciar a sua identidade como homem, a experiência ocorreu. Innokenty ao reescrever sua trajetória apresenta uma perspectiva Queer do mito da criação do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência da memória escrita de Innokenty é aterrorizadora. Não saber a partir dele como foi a sua experiência de transição, em uma vivência soviética, em um contexto oriental no período pré globalizado, é uma perda material imensurável, que a comunidade transmasculina não tem como recuperar.

Escancara uma negligência da sociedade cissexista, que varre para debaixo do tapete da cisgeneridade outras vivências dissidentes, que permeia todas as decisões em micro ou macro esfera social. Estes corpos transmasculinos foram e continuam sendo invisibilizados. Em uma tentativa transmasculinofóbica de negar que homens trans e pessoas transmasculinas existiram. Desvalidando todos aqueles que existiram antes, sufocando-os. Este homem trans passou a vida inteira sem ter espaço, sem segurança, com medo para contar/revelar a sua própria narrativa.

A Teologia Queer parte de uma perspectiva de direcionar a fala para aquelas pessoas que são compulsoriamente silenciadas. Em um processo pelo qual a experiência religiosa é percebida a partir de uma perspectiva Queer. Innokenty infelizmente não teve essa possibilidade, mas a análise desta entrevista demonstrou todo o seu potencial transcendente.

Por fim, a temática sobre os estudos de gênero no campo da religião, da Teologia Queer e identidades transmasculinas seguem em aberto para novas produções sobre o tema. Que esta pesquisa não se esgote nesta narrativa. E que as memórias de pessoas transmasculinas sejam materializadas, promovendo a troca de saberes, potencialidades, e descobertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORO CINEMA. O médico e o monstro. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-108380/> Acesso em 05 de agosto de 2022.

AIDAR, Laura. A criação de Adão: Análise da obra de Michelangelo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-criacao-de-adao-michelangelo/> Acesso em 06 de agosto de 2022.



ALTHAUS-REID, Marcella. Deus Queer. Tradução de Fábio Martelozzo Mendes. Rio de Janeiro: Metanoia. 2019, p.256.

BALLS, Philip. Playing God is a meaningless dangerous. Prospect Magazine. 2010. Disponível em: <https://www.prospectmagazine.co.uk/science-and-technology/playing-god-is-a-meaningless-dangerous-liche> Acesso em 04 de agosto de 2022.

Bíblia Tradução Ecumênica – TEB. São Paulo, Paulinas, 1995.

POLITIZE. Inciso LXII direito ao silêncio. Disponível em: <https://www.politize.com.br/artigo-5/inciso-lxiii-direito-ao-silencio/> Acesso em 04 de agosto de 2022.

HEARNE, Siobhán. Sanitising Sex in the USSR: State Approaches to Sexual Health in the Brezhnev Era, **Europe-Asia Studies**. 2022. DOI: 10.1080/09668136.2022.2032607 Acesso em 04 de agosto de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09668136.2022.2032607>

RIGAS STRADINA UNIVERSITATE. Falecimento do professor universitário Viktors Kalnberzs. 2021. Disponível em: <https://www.rsu.lv/aktualitates/muziba-devies-akademikis-profesors-viktors-kalnberzs>. Acesso em 02 de agosto de 2022.

SOUZA, José Neivaldo de. O DESTINO DO HOMEM NO PLANO DE DEUS:

uma análise da antropologia patrística sobre a “imagem e semelhança”. Rev.

Pistis Prax. Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 119-145, jan./jun. 2009 Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/21528-37416-1-SM.pdf> Acesso em 20 de julho de 2021.

TUROVSKY, Daniil. Este médico manteve em segredo a cirurgia de afirmação de gênero que realizou há 40 anos. **Buzz feed News**. Tradução Victor Nascimento. 2018. Disponível em: <https://buzzfeed.com.br/post/este-medico-manteve-em-segredo-a-cirurgia-de-afirmacao-de-genero-que-realizou-ha-40-anos> Acesso em 02 de agosto de 2022.

TUROVSKY, Daniil. Soviet doctor trans history. **Buzz feed News**. 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/turovsky/soviet-doctor-trans-history>. Acesso em 04 de agosto de 2022.

WIKIPEDIA. Viktors Kalnbērzs. Wikipedia. Disponível: https://lv.wikipedia.org/wiki/Viktors_Kalnb%C4%93rzs. Acesso em 03 de agosto de 2022.